



Revista Letras Raras, periódico acadêmico de língua e literatura, v. 14, n. 4. 2025.

Literatura e ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Inscrito no campo da didática das línguas-culturas, este dossiê da *Revista Letras Raras* tem como tema específico a relação entre literatura e ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE).

As abordagens didático-pedagógicas para o ensino do FLE alteraram significativamente o papel da literatura. Inicialmente, a Metodologia Tradicional valorizava sobremaneira o texto literário, utilizando-o como modelo primordial de língua, junto à gramática e à tradução. Contudo, as metodologias que a sucederam (Direta, Áudio-oral e Estrutura global audiovisual) praticamente excluíram a literatura de seu projeto, priorizando a competência oral em detrimento da escrita. Essa tendência se inverteu a partir da década de 1980, quando a Abordagem Comunicativa revitalizou a importância da escrita, permitindo que a literatura retomasse sua relevância enquanto documento autêntico (cf. Cuq; Gruca, 2014). Nos anos 2000, o CECR e sua Perspectiva Acional, em um desdobramento da Abordagem Comunicativa, demonstram maior receptividade ao uso do texto literário, diferentemente das metodologias anteriores à década de 1980. Apesar dessa atitude menos refratária, o CECR não se debruça sobre a função da literatura no ensino das línguas-culturas.

Na evolução histórica das metodologias, que accordaram maior ou menor prestígio ao texto literário, percebe-se que por muito tempo não houve uma reflexão específica sobre o seu uso, quadro que vem mudando há algumas décadas, com um crescente desenvolvimento de pesquisas nesse campo (Gruca, 1993, 2001, 2007; Pinheiro-Mariz, 2008; Puren, 2015; Jardim, 2018; Cunha, 2019), voltadas, com frequência, à conscientização sobre o seu uso. O interesse em buscar as melhores formas de levar a literatura aos aprendizes de FLE constitui um movimento importante de valorização da produção literária e de enriquecimento da experiência do aprendiz com a língua e evidencia novas necessidades na formação de professores. A prática revela contextos e realidades desiguais nas quais pode ainda haver a compreensão da literatura como pretexto (para análise morfossintática, para aquisição lexical, como documento-dispositivo de produção escrita e oral).

Com a intenção de alçar o texto literário ao primeiro plano, sem esquecer o ensino de línguas, esta edição apresenta artigos que se debruçam sobre diversos aspectos relacionados ao



uso de textos literários na aula de FLE, o que demonstra a sua pluralidade e riqueza. No intuito de propiciar um melhor aproveitamento desta edição, organizamos o dossiê a partir das características de cada artigo, agrupando-os em três eixos. Os artigos que compõem este dossiê resultam do trabalho de docentes, pesquisadores e estudantes vinculados a instituições de diferentes regiões do país, tais como: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Colégio Pedro II, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e, Universidade Federal Fluminense (UFF).

O primeiro eixo, “I Entre teoria e prática: o uso de textos literários em aula de FLE”, abriga três textos sob sua rubrica: o artigo **Introdução de excertos literários em aula de francês língua estrangeira: entre reflexões didáticas e pistas pedagógicas** de Pierre-Yves Roux, expert internacional em FLE, propõe uma reflexão consistente sobre a inserção do texto literário no ensino do FLE, enfrentando resistências ainda presentes em determinados contextos pedagógicos. O autor apresenta argumentos que justificam a exploração de excertos literários como recurso didático, destacando seu potencial para valorizar os aprendizes e ampliar o repertório linguístico e cultural. Ao mesmo tempo, discute princípios orientadores para uma exploração pedagógica eficaz, relacionados à escolha dos textos, aos objetivos de aprendizagem e às práticas de sala de aula, enfatizando que tais princípios devem ser compreendidos como pistas flexíveis, sensíveis às variáveis contextuais que caracterizam cada situação de ensino.

Na sequência, o segundo artigo **As literaturas francófonas em aula de FLE: do sentido ao prazer do texto e ao intercultural**, de Gabriela Jardim, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, inscreve-se no campo da didática das línguas-culturas e dedica-se a discutir o lugar das literaturas francófonas no ensino-aprendizagem do FLE. A autora problematiza o uso recorrente do texto literário como simples pretexto linguístico e defende uma abordagem que privilegie a construção de sentidos, o prazer estético da leitura e a dimensão intercultural. Articulando fundamentos teóricos e práticas de sala de aula, o artigo contribui para repensar o estatuto da literatura no ensino do francês, valorizando sua dimensão simbólica, cultural e formativa.

Encerrando este primeiro eixo, o artigo **Leitura literária e educação crítica: o lugar das literaturas francófonas no ensino de francês**, de Luciano Passos Moraes, do Colégio Pedro II,



propõe uma reflexão crítica sobre a separação histórica entre língua e literatura no ensino do francês no Brasil. O autor questiona a centralidade do cânone francês em detrimento das literaturas francófonas e analisa as implicações dessa hierarquização simbólica para a formação docente e para as práticas pedagógicas. Ao defender a integração das literaturas francófonas ao ensino de FLE, o artigo destaca seu potencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da educação cidadã e do reconhecimento da diversidade cultural, compreendendo a leitura literária como espaço privilegiado de mediação intercultural.

A segunda parte, intitulada “II Da teoria às práticas em sala de aula em (con)textos específicos”, apresenta quatro artigos, iniciando com o artigo **Literaturas francófonas na Universidade Federal do Ceará: currículo e experiências**, de Ticiana Telles Melo, da Universidade Federal do Ceará - UFC. O texto apresenta uma reflexão sobre o ensino da literatura em língua francesa no curso de Letras Português-Francês da instituição, discutindo sua presença no currículo e suas articulações com outras disciplinas da formação inicial. A autora analisa as implicações desse ensino para a formação do futuro professor de FLE, evidenciando a importância da literatura como componente estruturante da formação linguística, cultural e pedagógica.

Em seguida, o artigo **O Realismo em sala de aula e o chapéu de Charles Bovary**, de Karol Stefanie Souza Garcia, da Universidade Federal do Ceará - UFC, demonstra como a sala de aula pode se constituir em espaço fértil para a emergência de questões de pesquisa em literatura. A partir de uma experiência didática com a obra de Flaubert, a autora apresenta um projeto de investigação que analisa textos do realismo literário, discutindo procedimentos narrativos, efeitos de real e a relação entre descrição e autonomia do campo literário. O artigo evidencia a potência do diálogo entre ensino e pesquisa, mostrando como a prática pedagógica pode alimentar reflexões teóricas no campo dos estudos literários.

Na sequência, o artigo **Os textos literários na aula de francês: reflexões teóricas e práticas em sala de aula**, de Daniele Azambuja de Borba Cunha, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, propõe uma reflexão sobre a leitura e a leitura literária a partir de experiências desenvolvidas em contextos escolares diversos. A autora articula fundamentos teóricos sobre a leitura literária, concebida como movimento dialético, com a apresentação de sequências didáticas realizadas no Ensino Fundamental e Médio. O texto evidencia a possibilidade de integrar teoria e prática, ressaltando a importância do texto literário na formação leitora, mesmo em contextos nos quais o francês não é a língua principal do currículo.



Encerrando este eixo, o artigo **Reflexões sobre o texto literário em aula de FLE a partir de O Estrangeiro**, de Normelia Maria Parise, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, discute o uso da obra *L'Étranger*, de Albert Camus, em turmas avançadas de FLE. A autora problematiza a recorrência desse romance como instrumento meramente gramatical e propõe uma abordagem que articula língua, literatura e cultura em uma perspectiva semântica e estilística. Ancorado em reflexões bakhtinianas, o artigo defende uma leitura que ultrapasse a instrumentalização do texto literário, valorizando sua complexidade estética e discursiva.

Na terceira etapa, “III Outros diálogos”, estão inseridos mais quatro artigos. O artigo **Comment la littérature parvient-elle à nous transmettre l'intense sensualité de l'instant?: a experiência de leitura de Maudite Éducation (2012)**, de Gary Victor, em sala de aula de francês, de Christopher Rive St Vil, da Universidade Federal Fluminense – UFF e de Hemily da Silva Oliveira, Maria Eduarda Silva dos Santos e Beatriz Soares Leite, da Universidade do Estado do Amapá - UEAP. O artigo analisa práticas de leitura e escrita criativa a partir do romance haitiano de Gary Victor, discutindo o papel da literatura-mundo no ensino do francês. A experiência relatada evidencia a potência do texto literário para promover reflexões sobre alteridade, diversidade, memória e identidade, contribuindo para uma aprendizagem crítica e descolonizada da língua francesa.

Na sequência, o artigo **Literatura em aula de francês como língua estrangeira: uma proposta para o Idiomas sem Fronteiras-Francês**, de Lindemberg de Andrade Gomes e Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e Heloísa Brito de Albuquerque-Costa, da Universidade de São Paulo - USP, apresenta uma proposta didática para o trabalho com literatura no contexto do programa Idiomas sem Fronteiras. Ancorado em perspectivas plurais e interculturais, o texto discute a formação do leitor literário e a leitura plurilíngue, utilizando textos de autoria francófona para fomentar debates sobre feminismo negro, interseccionalidades e engajamento social, articulando ensino de línguas, literatura e cidadania.

Na sequência, o dossiê apresenta o artigo **O rap brasileiro e o rap francês em busca de uma interculturalidade: proposta de uma sequência didática para aulas de FLE no Brasil**, de Gabriela Fraga Pinto e Alexandra Almeida de Oliveira, da Universidade Federal de Goiás - UFG. As autoras propõem uma sequência didática que utiliza o rap como recurso pedagógico para o desenvolvimento da competência intercultural. Ao articular produções do rap brasileiro e francês, o artigo evidencia o potencial da música para estimular a participação dos estudantes, promover



o pensamento crítico e discutir questões sociais contemporâneas, como desigualdades, violência e discriminação, em aulas de FLE.

Encerrando este eixo, o artigo **Da exterioridade à interioridade: a evolução da posição do narrador na arte de ficção**, de Robson José Feitosa de Oliveira, da Universidade Federal do Ceará - UFC, desenvolve uma reflexão teórico-crítica sobre a evolução da posição do narrador na narrativa moderna e contemporânea. Dialogando com Lukács e Adorno, o autor analisa a relação entre interioridade e exterioridade na arte de narrar, destacando a emergência da subjetividade e da autoficção como marcas centrais da narrativa contemporânea, contribuindo para reflexões que extrapolam o ensino de FLE e dialogam com os estudos literários em sentido amplo.

Na seção final, “Tradução”, encontra-se o trabalho **Os Estudos do Letramento e o Laboratório de Línguas e Literaturas LENUFFLE**, de Cristiane Marques Machado, da Universidade Federal da Sergipe - UFS, de Josely Bogo Machado Soncella, da Universidade de Brasília - UnB, e Joice Armani Galli, da Universidade Federal Fluminense - UFF. O trabalho apresenta o percurso do grupo de pesquisa LENUFFLE, vinculado às pesquisas em línguas estrangeiras e adicionais, em diálogo com os estudos literários. Ancorado na perspectiva dos Estudos de Letramento e da Pedagogia dos Multiletramentos, o texto discute práticas plurilíngues e políticas linguísticas, ressaltando a relevância de abordagens diversas e inclusivas no trabalho com línguas em contextos educacionais brasileiros.

Desejamos a todas e todos excelentes momentos de leituras e que os trabalhos aqui apresentados contribuam para boas reflexões e para a prática em sala de aula.

Profa. Drª. Daniele Azambuja de Borba Cunha - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Profa. Drª. Gabriela Jardim - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.

Profa. Drª. Karol Stefanie Souza Garcia - Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil.
As organizadoras do Dossiê **Literatura e ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)**

Revista Letras Raras: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.